

N.º 187 — Lisboa, 13 de Abril

8.º  
ANNO  
1907

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adeantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num., 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros ..... 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros ..... 12000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno, 25000 rs.  
Cobrança pelo correio ..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35600 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

## Ordem do dia

F. G.

No dia da inauguração dos Grandes Armazens Grandella, uma creança apontando com o seu dedinho em riste o homem que ligou o seu nome áquelle vasto estabelecimento, perguntou:

— Este senhor é que é o dono do Grandella?

Esta creança fez o panegyrico do homem.

Quando o nosso nome deixa de nos pertencer para ficar pertencendo a um facto, fundamos alguma coisa, embora não seja senão um grande armazem.

\* \* \*

Não é Grandella, — é Grande elle.



H. LOPES DE MENDONÇA

# Affonso de Albuquerque

*Drama em 5 actos, em verso, actualmente em scena no theatro de D. Maria II.*

**800 réis**

*Pedidos á "A Editora", Largo do Conde Barão, 50.*

*À venda em todas as tabacarias e livrarias e no camaroteiro do theatro*



## 'AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR'

*Romance de Julio Diniz*



**Grande Edição de Luxo**  
com Illustrações de  
Roque Gameiro  
"A EDITORA"

ASSIGNATURA PERMANENTE  
CONDE BARÃO-50 - LISBOA



## AVISO

Na administração da *Parodia* recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

### Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço directo combinado com os Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

#### AVISO AO PUBLICO

No dia 15 de Abril de 1907 será posta em vigor a **tarifa especial N. B. N.º 2 de grande velocidade** (N.º 13 de g. v. interna da Companhia Real) — **Bilhetes simples de passageiros** — das estações de Porto (S. Bento), Porto (Campanhã), Gaia, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Avanca (apeadeiro), Estarreja, Aveiro, Quintans, Oliveira do Bairro, Mogofores, Mealhada e Pampilhosa, para a de Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos ou Pampilhosa), combinada com os Caminhos de Ferro do Minho e Douro e Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtê-la por compra nas estações d'esta Companhia Real.  
Lisboa, 1 de Abril de 1907.

Director Geral da Companhia  
**A. Leproux.**



N.º 187 — LISBOA, 13 DE ABRIL

8.º ANO 1937

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se aos sabbados  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
 PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
 Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 2000 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros... 33000 rs.

Nota: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

Composição e impressão  
**“A EDITORA.”**  
 L. do Conde Barão, 50

## A grève academica



— POIS SIM, PAPA. MAS EU CÁ NÃO VOU... É A SOLIDARIEDADE ACADEMICA?...

Os unicos estudantes que não adheriram á grève

# Carta ao presidente do conselho sobre a Ordem

EX.<sup>mo</sup> SENHOR:

Interpellado o outro dia na camara sobre a attitude do governo, perante a *grève* dos estudantes, v. ex.<sup>a</sup> respondeu que a *grève* não o preoccupa e que só o preoccupa a ordem.

Assim, v. ex.<sup>a</sup> não se preoccupa com o facto de estarem paralyzados todos os serviços escolares; assim, v. ex.<sup>a</sup> não se preoccupa com o facto de interromperem durante um anno, ou talvez para sempre, as suas carreiras milhares de estudantes; assim, v. ex.<sup>a</sup> não se preoccupa com o facto de ser uma *grève*, seja ella de que natureza fôr, uma causa de perturbação social; assim, finalmente, v. ex.<sup>a</sup> não se preoccupa com o facto de os estudantes em *grève* reclamarem reformas do ensino, reconhecidas por todos como necessarias e urgentes, isto é, v. ex.<sup>a</sup> não se preoccupa com o facto de a *grève* se justificar por uma reivindicção legitima.

O que o preoccupa, a v. ex.<sup>a</sup>, é que haja ordem nas ruas, embora haja a maior desordem nos factos. Quer dizer, v. ex.<sup>a</sup> não preside aos destinos sociaes com o criterio de um homem de governo, mas com o criterio do ultimo dos seus policias. V. Ex.<sup>a</sup> não inquire do estado social. Sem procurar conhecê-lo, o que importa para v. ex.<sup>a</sup> não é que os interesses sociaes se harmonisem, mas que os transeuntes circulem.

E' isto?

Sem duvida, é isto.

No emtanto, v. ex.<sup>a</sup> está em erro. A ordem não é o que v. ex.<sup>a</sup> imagina e não se mantem com os unicos instrumentos de que parece dispôr, que são os da força.

Por muito que isto possa parecer paradoxal ao espirito de v. ex.<sup>a</sup> (e ao da sua rapaziada que nos increpa o sestro funesto de fazer paradoxos) a ordem não se mantem pela força, porque ordem não quer dizer *socego*, mas *harmonia*. E senão repare v. ex.<sup>a</sup> n'este conceito: só não ha ordem quando ha desordem, isto é, *desharmonia*.

A ordem é o resultado do accordo.

Não ha accordo? A força não o consegue fazer. V. ex.<sup>a</sup> mantem pela força o socego nas ruas, mas se os espiritos estiverem em desasocego, continuarão desasocegados, e aquillo a que se chama ordem social não é a paz nas ruas: é a paz nos espiritos. Por outro lado, não mantem a ordem quem o quer. Para manter a ordem não basta a investidura da autoridade official. E' precisa a auctoridade moral da sancção collectiva e tem porventura essa autoridade o governo de v. ex.<sup>a</sup> e os governos que o precederam?

Procurar manter a ordem n'uma sociedade que methodicamente se procura desorganisar é offender a moral nos seus mesmos fundamentos.

Promover a desordem na sociedade, promover a desordem no Estado, promover a desordem na administração, promover a desordem no erario, promover a desordem nos espiritos, ser n'uma palavra um fautor de desorganisação social e ter a pretensão de ser, ao mesmo tempo, um agente de tranquillidade publica, é puramente e redondamente uma immoralidade.

Os poderes publicos armaram em Portugal um tumulto que dura ha setenta annos.

Elles e só elles tem estado fóra da ordem.

Quer v. ex.<sup>a</sup> saber quem tem estado na ordem?

O povo.

O povo é o unico elemento da sociedade portugueza que não constitue um perigo social.

Elle priva-se systematicamente de adquirir qualquer genero de noções que lhe perturbem a tranquilla servidão; elle levanta-se pontualmente cedo e pontualmente se entrega a um trabalho que nunca o resgata da sua velha dependencia; elle paga com exactidão e zelo o numero cada vez maior das contribuições com que o exploram; elle collabora com bonhomia no culto dos principios com que o ludibriam; elle considera com ternura o seu unico barco de guerra e com enthusiasmo a sua unica peça de

artilharia; elle deixa-se empurrar, elle deixa-se espancar, elle deixa-se deportar, elle deixa-se matar.

O povo, em Portugal, não justifica a policia que existe para o guardar, como não justifica nenhum genero de medida de segurança.

Invocar contra elle o principio da ordem é esgrimir contra um moinho de vento.

Comtudo, nunca os governos augmentam o numero das injustificadas perseguições que exercem contra elle, sem invocar o principio da ordem.

Porquê?

Porque os governos sabem que a ordem é uma superstição social e que invocal-a é pôr-se ao abrigo da impunidade de que systematicamente beneficiam todos os defensores de superstições.

A velha sociedade, que ainda em parte é a nossa, está na idéa de que se os governos faltassem, tudo, mesmo o cosmos, cahiria em desordem. A velha sociedade imagina que se o sol apparece todas as manhãs é porque o governo está no poder.

D'ahi a força dos governos, que estes tantas vezes utilizam em nome dos interesses mais abominaveis. Que elles invoquem a ordem, e o homem, secularmente avassallado por uma immensa e solida cadeia de preconceitos, entregar-lhes-ha tudo, desde os direitos da sua consciencia até ás chaves dos seus cofres.

Por isso, os governos, por dá cá aquella palha — ordem!

A ordem é um *bill* de indemnidade.

Em vão, os governos dissolvem. Sempre que uma ou mais consciencias lh'o dizem, com estrepito, elles abafam-n'as rapidamente com um cobertor, como quem abafa um principio de incendio, depois do que, orgulhosos da sua missão, dizem — Ordem.

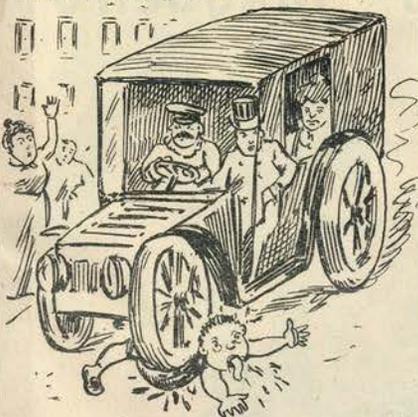
V. ex.<sup>a</sup> é um d'estes governos e não é uma novidade.

Sómente, o que succede hoje — e n'isto está o melindroso da situação — é que se v. ex.<sup>a</sup> é velho, a sociedade é nova.

JOÃO RIMANSO.

## O automobilismo monarchico e o republicano

Como o orgão dos catholicos, referindo-se á desgraça da rampa de San-



tos — atropelamento pelo automovel da rainha Maria Pia de uma pobre creancinha, que morreu, e de sua mãe que escapou milagrosamente — dissesse que ninguem tivera culpa do desastre, que tanto poderia succeder com o automovel régio como com o



automovel do deputado Affonso Costa, o *Mundo* acúdiu pressurosamente declarando que não poderia succeder tal accidente com o automovel do seu amigo, que anda sempre com os maiores cuidados, tendo até uma busina especial que constantemente grita por essas ruas: — *com licença!* — *com licença!*...



O que leva a crêr que se o automovel régio é da força de 40 caval-



los, o do sr. Affonso Costa é da força de 40 pessoas delicadas.

Quer-nos parecer que ambos são de uma grande força...

### O filho, não; o pae!...

Entre outras noticias chegadas de Coimbra, veiu a de tencionarem os estudantes raptar o filho do presidente do conselho.



Ora adeus! A raptar alguém, raptem o pae. Isso é que era de impenca! Agora que elle declara desinteressar-se



de tudo, é que era raptal-o e... abandonal-o com o filho nos braços

## Maneiras de vêr

O nosso collega Alfredo Gallis acha que nas mais negras circumstancias da vida, um homem que se sente cingido pelos braços de uma mulher, que ao mesmo lhe murmura ao ouvido:



— *amo-te!* — immediatamente vê tudo côr de rosa.

Não seremos nós quem ponha em duvida a palavra honrada de pessoa tão perita em assumpto de tanto melindre.

Mas se é certo que o homem que é cingido pelos braços de uma mulher, que lhe diz: — *amo-te!* — vê tudo côr de rosa, podemos garantir ao nosso presado camarada que o homem que vê tudo côr de rosa e que é cingido pelos braços de uma mulher que lhe murmura a um ouvido: *amo-te!* — e



ao outro — *compras-me um chapéu da moda?* — vê tudo azul!

Já nos tem succedido essa falsidade.

## Singularidades

Um nosso collega, muito dado ao registo de curiosidades e coisas interessantes, publicou ha dias a sensacional noticia de que Carmen Silvia, a rainha da Roumania, pesa o mesmo que Loubet, o ex-presidente da republica franceza: 174 libras.

E' singular! Ou a rainha tem qualquer coisa a mais ou o Loubet tem qualquer coisa a menos!...

# O julgamento de Guerra Junqueiro

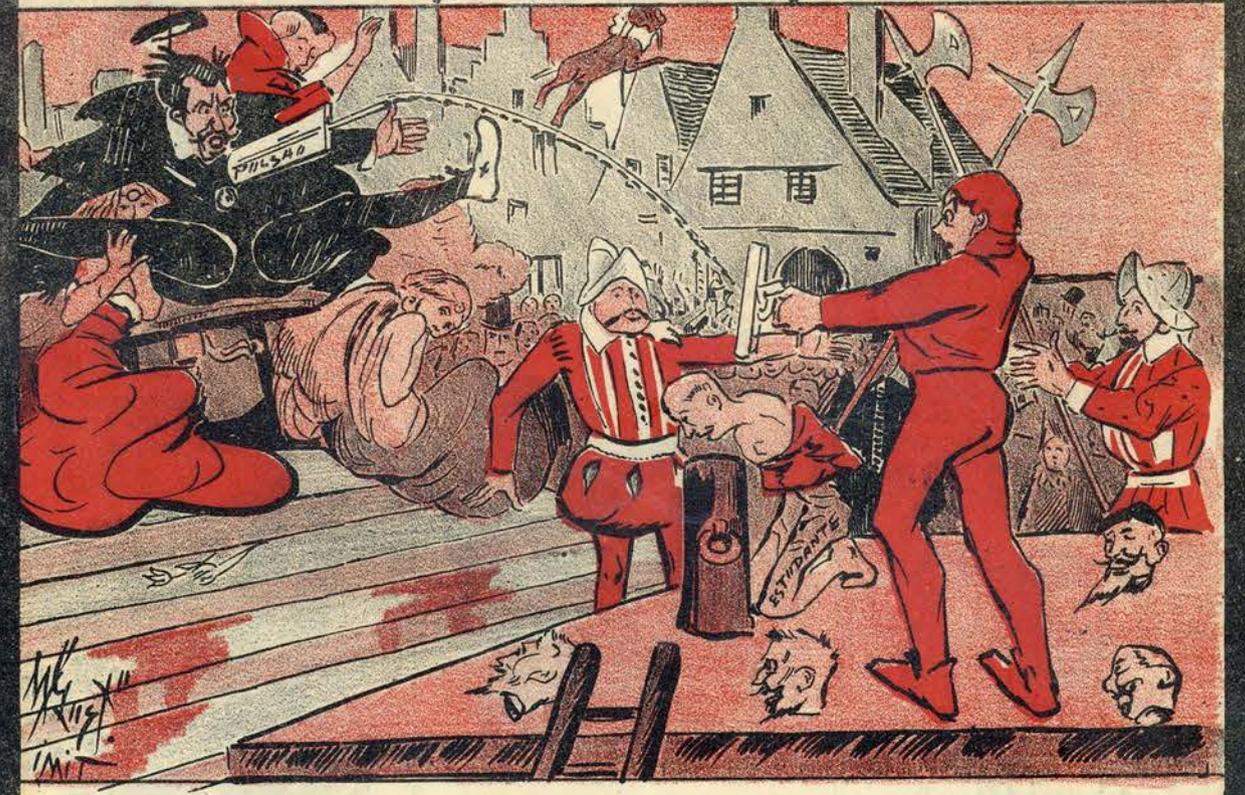


Banco dos reus - Dividendo de gloria

# O Tyranno



# ou o Feitiço contra o feiticeiro



## Mettendo os dedos na bocca

A parte carregada que importou a um pobre rapaz o ser expulso da Universidade diz que o condemnado



fora visto «mettendo os dedos na bocca e produzindo silvas, como usa a gente ordinaria.»

Por sua parte o rapaz diz que não sabe fazer essa habilidade metter os dedos na bocca ou em outro qualquer sitio — como usa a gente fina em transes afflictos.

Esta accusação só podia ser feita por quem usa metter os dedos no nariz como a gente porca.



E d'aqui se pode concluir que se o rapaz mettu os dedos na bocca, não foi para silvas, mas naturalmente para vomitar, como usa muita gente boa.



Porque o caso, é que tudo isto fez nauseas a toda a gente boa, má, fina ou grossa.

## Quarenta annos depois

Segundo o *Diario de Noticias*, na sexta feira ultima passou o 40.º anniversario de um grande acontecimento que o collega narra n'estes termos, extractando a noticia do seu numero publicado no dia immediato ao do dito acontecimento:

Suas magestades el-rei o sr. D Luiz, a sr.ª D. Maria Pia, e os lindissimos infantes, acompanhados dos srs. conde de Ficalho, conde de Valle de Reis e do sr. general Caula foram hontem ás 6 horas da tarde passear ao Campo Grande. Era de vêr como os reaes meninos se espareceram correndo apanhando flores do Campo. Suas magestades estiveram sentadas n'um banco de pedra. Os sinos da freguezia repicaram e todos do Campo se alegraram com a visita de tão augustas personagens.

Ora quarenta annos depois succede que quando um dos lindissimos infantes vae esparecer ao Gampo Grande os sinos tocam a rebate e toda a gente foge aterrada.



Resultados de 40 annos de constitucionalismo e de 40 cavallos Darracq



como diria o sr. Antonio José de Almeida

## Cortando

As gazetas accusam ferozmente o governo de ter cortado do recenseamento politico, aqui em Lisboa, nada menos de oito mil eleitores republicanos e monarchicos, mas estes não franquistas, é claro.



Não vemos caso para tanta bramação. O governo segue intemeratamente a linha de conducta que se traçou: faz cortes e mais cortes.

Tolo seria elle se os fizesse em tudo menos no recenseamento.

Lá diz o outro que quem tem a faca e o queijo na mão é que corta a mais grossa fatia.

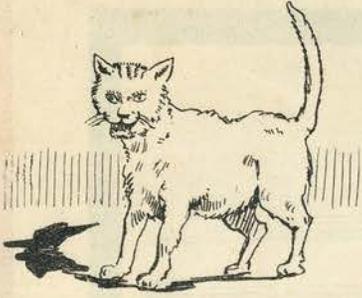


Ora ao queijo do orçamento já o governo fez as desvastações possíveis para portuguez ver.

Restava-lhe o recenseamento. Bum-ba! Toca a cortar. Não é bem no queijo — mas elle é gallinha!...



## Renhanhau.



Entende um jornal, e muito bem, que pretendendo o presidente do conselho resolver a questão da universidade, como todas as demais questões,



pela forma porque matou os gatos em Coimbra, á bruta. a nação tem de provar-lhe que não é composta de gatos

Oh filho, mas se estamos de perna alçada — lambendo-nos ao sol!

## Fazendo-se de novas

O sr D. Eduardo Nunes, arcebispo d'Evora, deu-lhe ha dias para descompôr, d'um pulpito abaixo, o re-



gisto civil, que é uma instituição te-zíssima e está fazendo ver uma fona á Santa Madre Igreja, que anda com os fundos muito em baixo, diga-se de passagem. E ahí é que lhe doe. andar a Madre cahida.

Disse o sr. D. Nunes, entre outras coisas magicas, que o casamento civil era um concubinato legal e que certo acto que todos nós conhecemos e pelo qual nos pelamos, não sendo precedido das ceremonias religiosas prescriptas, é aviltante.

Ora adeus! Qual aviltante nem meio aviltante! O sr. arcebispo d'Evora sabe que não é tai aviltante, e muito melhor que nós porque felizmente não é casado.



Faça-se de novas, ande.  
Isto é que elle não sabe nada!

## Reclamo mal aferido

Noticiaram as gazetas, de chapa, que chegou a Lisboa a companhia de que faz parte, como primeira figura, a actriz Maria Falcão.



Como primeira figura?... Mas então de que tamanho serão os outros?  
Oh, o reclamo — sem conta, peso nem medida!...

## A proposito de Rosambeau

Discreteando sobre os asylos dos actores em França, mórmente sobre o fundado pelo grande actor Coquelin, escreveu ha dias um nosso douto collega um interessante artigo em que referia frequentes casos de miseria de grandes artistas dramaticos cahidos na decadencia.



Um d'elles, o celebre Rosambeau, na maior miseria, dizia aos filhos, á hora de jantar, segundo o collega illustre:

— Quem não jantar tem um vintem!

E, no dia immediato, á hora do almoço:

— Quem quizer almoçar tem que dar um vintem!



Salvo o devido respeito, este Rosambeau estava traduzido — e ao cambio da semana passada.

## Sapataria universitaria

Um jornal, tratando irritadamente a questão universitaria, contende bravamente com o conselho dos decanos que julga composto de espiritos estreitos.

Tenha paciencia mas sempre assim fo!. Não é d'hoje nem d'hontem a estreitesa dos *de canos*; quem os quer largos compra-os — de elastico.



**Damocles, o Indiferente**

**EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

**ITINERARIO**

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira .....	11/12	--	--
Madeira .....	3	9	--	Lourenço Marques ..	14/16	--	--
S. Vicente .....	--	1	--	Mossamedes .....	--	9	22/24
S. Thiago .....	--	14/15	28/29	Benguella .....	--	10/11	23/24
Príncipe .....	--	23/24	7	Lobito .....	--	12	25
S. Thomé .....	13	25/27	8/10	Loanda .....	--	13	26
Cabinda .....	--	--	13	Ambriz .....	--	17	30
St.º Antonio do Zaire	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Ambriz .....	--	1/3	15/16	Cabinda .....	--	18	2
Loanda .....	16	4	17	S. Thomé .....	28	20/22	4/6
Novo Redondo .....	--	5	18	Príncipe .....	--	23	7
Lobito .....	--	6/7	19/20	S. Thiago .....	--	1	15
Benguella .....	--	8/9	21/22	S. Vicente .....	--	--	16
Mossamedes .....	25/2	--	--	Madeira .....	9	--	20
Lourenço Marques ..	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Beira .....	7/9	--	--				
Moçambique .....							

**VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

**Real Fabrica de Louça de Sacavem**

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

**GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO**

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilete.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

**Magellan**, commandante Dupuy Fromy que se espera de Bordeus em 15 de abril.

**Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.**

**Esmeralda**, commandante Lataste que se espera de Bordeaux em 22 de abril.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Rio de Prata 38\$000 réis.

**Para Bordeus, em direitura**

**Cordillere**, commandante Richard que se espera do Brazil em 18 de abril.

**Atlantique**, commandante Le Troadec que se espera do Brazil em 1 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey, Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

**Sociedade Torlades**

32, Rua Aurea.

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

Serviço directo combinado

com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

**AVISO AO PUBLICO**

No dia 15 de Abril de 1907 será posta em vigor a **tarifa especial N. B. N.º 3 de grande velocidade** (N. B. N.º 12 da Companhia da Beira Alta) — **Bilhetes simples de passageiros** — das estações de Pinhel, Guarda, Villa Fernando, Cerdeira, Freimeda e Villar Formoso, para as de Lisboa-Rocio e Lisboa-Caes dos Soldados, (via Pampilhosa ou Abrantes), ou vice-versa, combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Para mais esclarecimentos pódem os interessados consultar a tarifa ou obtê-la por compra nas estações d'esta Companhia Real. Lisboa, 1 de Abril de 1907.

**SERVIÇO DOS ARMAZENS**

**Venda de sucata metallica**

No dia 15 d'Abril pela 1-hora e meia da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metallica.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 20 de Março de 1907.

**Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Saragoça Alicante**

**FEIRA DE SEVILHA**

**nos dias 18, 19 e 20 de Abril**

**Preços de ida e volta (muito reduzidos)**

De Lisboa-Rocio e Entroncamento:

1.ª cl. 18\$300 — 2.ª cl. 12\$900 — 3.ª cl. 8\$600

De Porto-Campanhã:

1.ª cl. 21\$300 — 2.ª cl. 14\$900 — 3.ª cl. 10\$100

**VALIDADE DOS BILHETES**

Em todos os comboios ordinarios e nos especiaes (1.ª cl.)

**Ida - 15 a 18 de Abril - Volta - 21 a 24 de Abril**

Comboios especiaes directos, com Sleeping-car, wagon-restaurant e carruagens de 1.ª classe (numero limitado de passageiros) — Partida de Lisboa-Rocio ás 3-45 da tarde de 16 d'Abril — Chegada a Sevilla ás 8-45 da manhã (hora hespanhola) — Partida de Sevilla ás 7-45 da tarde (hora hespanhola) de 24 de Abril — Chegada a Lisboa-Rocio ás 11-34 da manhã.

Venda de bilhetes, desde já, na Agencia da Companhia Internacional dos Wagons-Lits

Lisboa, 4 de Abril de 1907.

O Director Geral da Companhia  
**A. LEPROUX.**

